

## Reflexões hermenêuticas: experiência e eficácia no pensamento de Leonardo Boff

Euler Renato Westphal\*

**Resumo:** Uma das principais contribuições de Leonardo Boff é a busca pela eficácia do discurso teológico e trinitário, no plano sociopolítico e para a realidade ecológico-holística. Desse modo, a teologia trinitária é eficaz na medida em que a comunhão se concretiza nas organizações da sociedade, como crítica e inspiração. A partir disso, a compaixão e o cuidado são necessários para que exista comunhão entre todos os seres do universo. A constatação da limitação da mediação socioanalítica da Teologia da Libertação ainda não significa rejeição pura e simples do marxismo, mas representa sua incorporação e, conseqüentemente, sua superação. A revolução é um acontecimento místico e, ao mesmo tempo, político. Entretanto, a tensão dialética entre o *kairológico* e o *cronológico* não foi mantida totalmente, o que Leonardo Boff propunha no passado. A visão de que a história salvífica e a história da humanidade são uma só história poderia trazer prejuízos significativos para a teologia. Esse procedimento metodológico diluiria a especificidade da fé advinda da tradição judaico-cristã.

**Resumen:** Una de las principales contribuciones de Leonardo Boff es la búsqueda por la eficacia del discurso teológico y trinitario, en el plano sociopolítico y para la realidad ecológico-holística. De este modo, la teología trinitaria es eficaz en la medida en que la comunión se concretiza en las organizaciones de la sociedad, como crítica e inspiración. Partiendo de esto, la compasión y el cuidado son necesarios para que exista comunión entre todos los seres del universo. La constatación de la limitación de la mediación socio analítica de la Teología de la Liberación aún no significa rechazo puro y simple del marxismo, mas representa su incorporación y, consecuentemente, su superación. La revolución es un acontecimiento místico y, al mismo tiempo, político. De manera que, la tensión dialéctica entre lo kairológico y lo cronológico no se mantuvo totalmente, lo que Leonardo Boff proponía en el pasado. La visión de que la historia

---

\* Dr. Euler Renato Westphal é professor de Teologia Sistemática na Faculdade Luterana de Teologia (FLT) e de Bioética na Universidade da Região de Joinville/SC (Univille).

salvífica y la historia de la humanidad son una sola historia podría traer prejuicios significativos para la teología. Ese procedimiento metodológico diluiría la especificidad de la fe acaecida de la tradición judeocristiana.

**Abstract:** One of the main contributions of Leonardo Boff is the quest for efficacy in the theological and Trinitarian discourse on the socio-political level and for the holistic-ecological reality. In this way, Trinitarian theology is efficient in so far as communion becomes concrete in the organizations of society, as criticism and inspiration. Based on this, compassion and care are necessary so that communion may exist among all the beings of the universe. The verification of the limitation of the socio-analytical mediation of Liberation Theology does not yet mean a pure and simple rejection of Marxism but represents its incorporation and consequently, it having been overcome. However, the dialectical tension between *kairological and chronological* has not been completely maintained, as Leonardo Boff had proposed in the past. The vision that the story of salvation and the story of humanity are one story could cause significant damage to theology. The methodological procedure would dilute the specificity of the faith coming from the Judeo-Christian tradition.

Nos últimos anos, observamos uma profusão de títulos publicados por Leonardo Boff, que tem sido, de certa forma, um fenômeno editorial. Suas publicações abordam fundamentalmente os mesmos temas: ética, espiritualidade, ecologia e tolerância. Observa-se que Boff tem uma influência significativa entre alguns intelectuais brasileiros, a exemplo de Moacir Gadotti, Pedro Demo, Hugo Assmann e outros<sup>1</sup>. Em decorrência dos temas que estão sendo privilegiados por Boff, poder-se-ia pensar que ele estaria abandonando os seus referenciais hermenêuticos de outrora, que enfatizavam o método analítico e a análise marxista. Diante disso, qual a relação entre a hermenêutica e a eficácia da teologia? De que modo o divino deve ser transparente em todas as realidades humanas e cósmicas, com o objetivo de que Deus seja visível no mundo?

## 1 - A eficácia da experiência espiritual

Constatamos que uma das principais contribuições de Boff é a busca pela eficácia do discurso teológico e trinitário, no plano sociopolítico e para a realidade ecológico-holística. Desse modo, a teologia trinitária é eficaz na medida em que a comunhão se concretiza nas organizações da sociedade, como crítica e inspiração<sup>2</sup>. A partir disso, a compaixão e o cuidado são necessários para que exista comunhão entre os seres humanos, que, por sua vez, têm o seu modelo perfeito na comunhão trinitária<sup>3</sup>.

É fundamental, para L. Boff, que a teologia trinitária esteja ancorada na experiência de Deus. Primeiro, fala-se da experiência de fé, e depois, como passo segundo, vem a doutrina sobre a Trindade. Inclusive há, na

---

1 SELL, Carlos Eduardo; BRÜSEKE, Franz Josef. **Mística e sociedade**. Itajaí: Univali; São Paulo: Paulinas, 2006. DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002. Cf. RIOS AZERÊDO, Terezinha. **Ética e competência**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, 16). DORNELLES SALES, Geni de. **Metagestão: a arte do diálogo nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

2 Cf. BOFF, Leonardo. **A Trindade, a sociedade e a libertação**. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 151-152. O título do livro de Bonino, **A fé em busca de eficácia**, expressa a preocupação da Teologia da Libertação com as transformações sociopolíticas no interior do regime de cristandade na América Latina. A eficácia da teologia deve ter seus reflexos na prática concreta do amor empenhada pela libertação, pressupondo que a leitura da realidade proporcione os recursos para uma teologia politicamente eficaz. Cf. BONINO, José Míguez. **A fé em busca de eficácia: uma interpretação teológica latino-americana sobre libertação**. [La fe en busca de eficacia: una interpretación de la reflexión teológica latinoamericana de liberación]. Trad. Getúlio Bertelli. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

3 Cf. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Cf. BOFF, L. O homem, a mulher e Deus. In: MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002a. p. 107-114.

Teologia da Libertação (TdL), uma insistência na experiência com Deus como condição e possibilidade para o discurso racional da teologia global. De qualquer forma, observamos que a experiência de fé é o elemento fundamental para a teologia trinitária de Boff, e não tanto a análise crítica do estruturalismo dialético.

De fato, a experiência de Deus está intrinsecamente ligada à doxologia. Há uma preocupação de Boff em articular o maior de todos os mistérios, o mistério da Trindade, de dentro da atmosfera doxológica, considerando a mistagogia. A doutrina da Trindade está fundamentada na experiência de Deus na doxologia. As representações da Trindade estão a serviço da experiência doxológica de Deus. Assim, a experiência de fé, a doxologia, a mistagogia e a análise crítica da realidade não são dimensões que se oponham, mas que se complementam. Certamente, a experiência mistagógica está inscrita no interior do edifício teórico, mais do que qualquer instrumento das ciências positivas.

A teologia como ato segundo, em Boff, vem antecipada pela experiência com Deus, que é fundamental para qualquer fazer teológico. A experiência está ligada à práxis concreta com o pobre, como também está intrinsecamente vinculada à contemplação. Observamos que, para Boff, a experiência e a práxis são grandezas que estão interligadas. É a fé que constitui essa imbricação entre experiência, práxis libertadora e contemplação<sup>4</sup>.

Também é verdade que a teologia de Boff, em um determinado período, enfatizava a primazia da análise da realidade, pois, segundo ele, se o passo metodológico do ver não fosse exercitado, a teologia transformar-se-ia em uma ideologia religiosa. Essa análise social acontece a partir do povo oprimido. Portanto, na epistemologia da teologia de L. Boff temos dois elementos fundamentais. Em determinados momentos, a ênfase está no método ver-julgar-agir, que privilegia a leitura da realidade social.

Já o discurso de L. Boff sobre a Trindade está sob o signo da dialética da desconstrução-reconstrução, que se faz pelo método da leitura da perspectiva *kairológica* e *cronológica*. A preocupação de Boff, nesse complexo temático, está relacionada com a mistagogia e a procura por modelos de dentro da teologia que possam proporcionar instrumentos de crítica e de construção de uma sociedade fraterna e justa. Nesse tipo de abordagem, a preocupação com a análise da realidade social é, de certa maneira, secundária.

---

4 Cf. BOFF, L. **Teologia do cativo e da libertação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987 (1980). p. 35, 11-12.

Desse modo, a primazia metodológica recai sobre o teologal, pois a teologia da Trindade substitui a análise da realidade através dos seus instrumentos de leitura sociológica. Portanto, faz-se uma leitura da tradição, ao longo do seu tratado sobre a Trindade, para encontrar nela representações que sejam relevantes para o ser humano secularizado, religioso e oprimido da atualidade, no intuito de dar respostas às perguntas existenciais e sociais do ser humano.

De qualquer modo, estamos diante da primazia do discurso trinitário, pois constatamos que o social não é mais o elemento apriorístico do método. Pelo contrário, o conceito de pericórese e o discurso trinitário em si são o ponto de partida para uma teologia contextual. Isso significa que o sociopolítico não é o assunto privilegiado da sua teologia. Atualmente, o ecológico é relevante para o método da reflexão teológica. Sem dúvida, historicamente, a teologia latino-americana da libertação fez uma virada metodológica na reflexão, rompendo com o modo europeu de fazer teologia. Ela é uma teologia que pensa a partir da periferia, no compromisso concreto do cristão<sup>5</sup>.

Essa revolução hermenêutica está diretamente ligada ao fato de a teologia ser feita segundo a definição do seu lugar social, que coloca os interesses do pensar teológico, optando pelos pobres e servindo à causa da libertação<sup>6</sup>. Boff, no passado, exigia a ruptura com o modo europeu de fazer teologia. Todavia, no discurso trinitário essa ruptura não ocorre. Contudo, isso não significa que a teologia de L. Boff, como um todo, esteja novamente diante de uma mudança de paradigma, pois o discurso ecológico-holístico, em grande medida, é um prolongamento do paradigma anterior, que pensa a teologia a partir do pobre concreto.

Entretanto, constatamos que, para Boff, a crise do paradigma também representa uma descontinuidade com a crença de que uma teoria da ciência proporciona os instrumentos para que se apreenda a realidade tal qual ela é. No nosso entendimento, a proposta de um novo paradigma, que

---

5 Cf. DUSSEL, Enrique D. **Filosofia da libertação na América Latina**. [Filosofia de la Liberación]. Trad. Luiz João Gaio. 2. ed. São Paulo: Loyola, [s.d.]. p. 181-182.

6 Cf. DUSSEL, E. D. **Jesus Cristo libertador**: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1988 (1972). p. 15-25. Vale ressaltar que nesta edição, que é a de 1988, Boff inicia a sua obra sobre cristologia com uma introdução à questão epistemológica, postando seu método no início do ensaio. Essa forma de abordagem encontra-se em um artigo de Boff que trata da questão de novos paradigmas em teologia. Cf. BOFF, Leonardo. Der Beitrag der Befreiungstheologie zum neuen Paradigma. In: KÜNG, Hans; TRACY, David (Hrsg.). **Das neue Paradigma von Theologie**: Strukturen und Dimensionen. Zürich: Benziger Verlag, 1986. p. 169-182.

é tão enfatizada atualmente na sua teologia, busca romper com a lógica do pensamento científico positivista. No período histórico em que estamos, no qual observamos a implosão de sistemas políticos, científicos e filosóficos, a lógica científica mecânica percebe os limites da razão. A partir disso, o interesse não está centrado nas idéias e doutrinas sobre Deus, mas na experiência de Deus que renuncia aos edifícios doutrinários<sup>7</sup>.

O religioso é possibilidade real para o pensamento científico, incorporado nas investigações e assimilado numa visão holística do mundo, que vê a totalidade da realidade. De fato, para Boff, o religioso é um novo paradigma, almejando uma religião universal e o resgate do cultivo e da dignidade da terra<sup>8</sup>, tanto que ele reconhece os malefícios da razão domesticadora – dever-se-ia incluir aí a lógica das ciências sociais empregadas pela Teologia da Libertação – ao afirmar o seguinte:

Todos somos reféns de um paradigma que nos coloca, contra o sentido do universo, *sobre* as coisas ao invés de estar *com* elas na grande comunidade cósmica.<sup>9</sup>

Diante dos argumentos de Boff, entendemos que o conhecimento crítico não é necessariamente a mediação que dá acesso à totalidade da verdade, pois a estrutura epistemológica da ciência é frágil. A partir do primado da razão, a impossibilidade da verdade se constitui em problema, pois a lógica crítica não proporciona acesso a ela<sup>10</sup>.

## **2 - O marxismo como parte integrante do pensar sacramental**

Entendemos que o otimismo epistemológico da TdL está ancorado na visão positivista da teoria da ciência, que tem suas raízes no marxismo. Em vista disso, o método da TdL exauriu as suas possibilidades, o que representou crise. Inclusive, a racionalidade da modernidade, combatida por Boff como sendo o antigo paradigma, segue a mesma lógica positivista

---

7 Cf. BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível**: convivência, respeito e tolerância. Petrópolis: Vozes, 2006. v. II, p. 75-120.

8 Cf. BOFF, L. **Dignitas Terrae**: ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995. p. 12-13. Cf. CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. [The Turning Point]. Trad. Álvaro Cabral. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. p. 403, 406.

9 [O grifo está no texto.] BOFF, 1995, p. 12.

10 Cf. PELUSO, Luis Alberto. Subsídios para uma interpretação do paradigma racionalista crítico de análise social. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Paradigmas filosóficos da atualidade**. Campinas: Papirus, 1989. p. 109, 112-113.

das ciências sociais<sup>11</sup>. O marxismo é positivista do mesmo modo como a teologia clássica, contra a qual L. Boff se posiciona.

Entendemos que esse paradigma de análise continua preso a um espaço muito reduzido de um conjunto maior, que constitui a vida e a sociedade. As ciências sociais limitam-se aos aspectos sociopolíticos. Não se percebe, assim, que a ambigüidade é o palco onde se desenrola a vida com a riqueza das suas possibilidades criativas, a exemplo do curioso, do milagre, do extasiante, do rito e do mito. Esse paradigma não admite a irregularidade, a tragédia, a variação, as incongruências, pois seu universo conceptual se articula no espaço de um sistema fechado de causa e efeito, tanto assim que a realidade social no Brasil, historicamente, se caracterizou pela flexibilidade nas relações entre as instituições e as classes sociais, a ponto de não corresponderem à cosmovisão fechada da causalidade social<sup>12</sup>.

Na antropologia contemporânea brasileira, percebe-se que o mito e o rito, a exemplo das festas como o carnaval, ou de personagens como os malandros e os heróis, são dramatizações das relações, dos valores, da realidade social, que estão soterradas pela complexidade da vida<sup>13</sup>. A partir do estudo da sociedade relacional brasileira, constata-se que no Brasil há ritos que celebram a ordem e a disciplina, referindo-se a Deus, aos Santos, à Pátria. Também há ritos que celebram a desordem, a exemplo do carnaval<sup>14</sup>.

A ciência consegue apreender o seu objeto de pesquisa enquanto tiver uma atitude favorável à vida em sua natureza acidentada, surpreendente e imprevisível, rompendo assim com os limites rígidos estabelecidos pelo

---

11 Clodovis Boff faz uma autocrítica na 3ª edição, de 1993, dizendo que o seu livro, abaixo citado, dá a entender que as ciências sociais seriam o instrumento através do qual se tem acesso às verdades sociais. Para ele, é importante a troca de saberes entre as ciências sociais e a sabedoria popular. Cf. BOFF, Clodovis. **Teologia e prática**: teologia do político e suas mediações. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1993 (1978). p. VIII. C. Boff admite, em artigo publicado em 1996, que a TdL, na crise atual, acrisolou-se de alguns equívocos. Ele diz: “No nível de suas mediações, muitas certezas falsas foram para o chão. Essas certezas se situavam num tríptico nível: 1) certezas de *análise* sobre o que era o sistema social (capitalista); 2) certezas sobre o *projeto* histórico de sociedade, de como devia ser o sistema (socialista) alternativo; 3) certezas sobre as *estratégias* corretas (de classe e revolucionárias) para se chegar a encarnar a utopia”. [Os grifos estão no texto]. BOFF, C. A Teologia da Libertação e a crise de nossa época. In: BOFF, Leonardo et al. (Org.). **A Teologia da Libertação**: balanço e perspectivas. São Paulo: Ed. Ática, 1996. p. 102.

12 Cf. BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

13 Cf. DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983 (1978). p. 33-34. Cf. DAMATTA, R. **A casa & a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991a (1985). p. 97-98.

14 Cf. DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991b (1984). p. 85-86.

Positivismo. Dessa forma, a complexidade da existência humana deverá atuar sobre as ciências humanas reflexivamente<sup>15</sup>.

A ciência será complexa, portanto, não unilinear, na medida em que se estabelece o diálogo com a existência humana em sua totalidade. A partir disso, os diversos modelos de apreensão e de interpretação da realidade podem complementar-se numa relação simbiótica, onde se estabeleça o diálogo entre os instrumentos mensuráveis positivos com os instrumentos comparativos e intuitivos, incluindo o metafísico como parte integrante da realidade.

Poder-se-ia dizer que esse paradigma significaria uma ruptura epistemológica com os modelos científicos absolutos e exclusivos que pretendem abarcar toda a complexidade da realidade da existência humana. No nosso entendimento, a constatação da limitação da mediação socioanalítica da TdL ainda não significa rejeição pura e simples do marxismo, mas representa sua incorporação e, conseqüentemente, sua superação, abrindo-se para outras possibilidades de leitura da realidade, incluindo o que há de verdadeiro na análise social do marxismo. A revolução é um acontecimento místico e, ao mesmo tempo, político, que é entendido assim:

O palco para essa revolução necessária, a revolução brasileira, está montado nestas eleições presidenciais [...] Mas há um outro candidato que vem da grande tribulação na qual está crucificado o povo brasileiro. Sabe de suas dores e de suas esperanças, do que ele precisa e de como realizá-lo: a utopia menor de poder trabalhar, comer, se educar, se tratar quando doente e de conviver com um mínimo de decência. Ele se levanta e tem a coragem de dizer o óbvio, aquilo que a razão rasa e comezinha dita: “capital se faz em casa”, fundado no trabalho honesto do povo e na produção laboriosa de nossos empreendedores e não aquele, pobre, que se toma lá fora, dos que praticam a agiotagem internacional [...] Agora tudo indica que o tempo da revolução brasileira chegou. A semente já foi feita. É hora da colheita. Importa secundar os que propõem a transformação e, junto com eles, reinventar um Brasil de outros quinhentos.<sup>16</sup>

---

15 Damatta expressa a realidade das sociedades relacionais, que não podem ser apreendidas somente pela lógica linear e causal, da seguinte maneira: “Digo, então, que o segredo de uma interpretação correta do Brasil jaz na possibilidade de estudar aquilo que está ‘entre’ as coisas. A partir dos conectivos e das conjunções poderíamos ver melhor as oposições, sem desmanchá-las, minimizá-las ou simplesmente tomá-las como irreduzíveis. Afirimo, visto ser isso um ensinamento básico da antropologia social que pratico, que o estilo brasileiro se define a partir de um ‘&’ um elo que permite balizar duas entidades e que, simultaneamente, inventa o seu próprio espaço”. DAMATTA, 1991a, p. 28.

16 BOFF, L. Quem fará a revolução?. *Jornal A Notícia*, Joinville, 14 de setembro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/set/14/0opi.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2007.



Vemos assim que a preocupação de L. Boff é com a eficácia da experiência, condição para uma espiritualidade autêntica. O foco da experiência do divino a partir de meados da década de 1990 e ao longo da década de 2000 não está na palavra cristã e na teologia, mas na espiritualidade que tudo integra e re-liga. As religiões não são mais o fator decisivo na transformação da civilização excludente e opressora, embora elas ainda tenham a sua importância<sup>17</sup>. A espiritualidade, e não a religião, segundo Boff, trará a verdadeira transformação, a solidariedade com o cosmos. Para ele, “ao ‘complexo de Deus’ devemos propor ‘o nascimento de Deus’ dentro de cada pessoa e da história da humanidade, e sua epifania no universo”<sup>18</sup>.

Apesar da relevância da experiência mística, o marxismo exerce a sua função com o intuito de proporcionar transformações no tecido das relações humanas. Entendemos que Boff, em meio às limitações do método da TdL, deparou-se com novas abordagens epistemológicas que estão abertas para a integração de outras respostas possíveis, nas quais se busca a interação de saberes, incluindo o holístico e o ecológico, transcendendo o político.

Boff não rejeita a mediação analítica e o instrumental marxista. Observamos também que ele não o dogmatiza, permanecendo livre diante do instrumental estruturalista-dialético na incorporação do holístico, afirmando a Trindade como condição de possibilidade para seu novo paradigma ecológico. De outro lado, deve-se dizer que a cosmologia, a realidade e o contexto determinam a compreensão da Trindade. Nesse aspecto, para Boff, a *analogia entis* é um pressuposto de operação lógica, um instrumento através do qual se olha a Trindade, pois de dentro do cosmo vê-se a presença de Deus<sup>19</sup>. Esse pensamento tem sido defendido com insistência. Boff diz que “tudo passa pelo outro, fora dele não há salvação. O inferno não é o outro,

---

17 Importante estudo a respeito de uma hermenêutica ecumênica é o de SINNER, Rudolf von. **Reden vom dreieinigen Gott in Brasilien und Indien: Grundzüge einer ökumenischen Hermeneutik im Dialog mit Leonardo Boff und Raimon Panikkar.** Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 2003. (Hermeneutische Untersuchungen zur Theologie, 43).

18 BOFF, L., 2001, p. 21.

19 Observamos que esse pensamento é comum na TdL. Nesse sentido, Taborda vê, a partir da analogia do ser, vestígios da Trindade na práxis humana, pois ela, segundo o autor, é um evento-graça. Fala-se inclusive da possibilidade de substituir a categoria amor por práxis para “definir” Deus, porque práxis estaria expressando as estruturas trinitárias de forma mais precisa. Assim, segundo ele, a práxis é o conceito mais adequado para falar da Trindade nesse momento histórico. Na práxis histórica encontramos a realização da Trindade como salvação humana, e salvação é participação humana na vida trinitária. Cf. TABORDA, Francisco. **Cristianismo e ideologia: ensaios teológicos.** São Paulo: Loyola, 1984. p. 81-84.

como afirmou Jean Paul Sartre, mas o caminho para o céu”<sup>20</sup>. Não somente a sociedade humana deve caber na democracia inclusiva, mas essa democracia deve incluir os seres do cosmo. A democracia não pode ser definida pelos moldes antropocêntricos, mas ela precisa ser estendida para a biosfera. Assim, o pacto social e o pacto natural precisam ser articulados em interdependência, onde todos os seres da criação teriam o reconhecimento de personalidade jurídica garantido<sup>21</sup>. Nesse contexto, as mudanças sociais e determinados líderes políticos também poderiam trazer em si um potencial revelatório e divino. Segundo Boff:

Lula trouxe as razões para um novo re-encantamento. Resgatou a auto-estima do povo e a estima pela democracia que possibilitou a um retirante, a um operário, a um estudante da escola árdua da vida, galgar o posto mais alto da Nação: Luiz Inácio Lula da Silva. Bem haja esse povo.<sup>22</sup>

Observamos que, apesar da continuidade do método analítico, também há descontinuidades significativas, ou seja, mudanças de paradigmas. Segundo a teoria de Kuhn, só é possível haver mudança de paradigma se a *ciência normal* passar pela crise imposta pelas anomalias que revelam a limitação e a caducidade do paradigma normal. Diante disso, entendemos que a análise marxista não dá mais as respostas necessárias para a compreensão da realidade e sua transformação. A racionalidade marxista encontra-se historicamente inserida na lógica da modernidade criticada por L. Boff. Segundo nossas observações, o marxismo não deixa de ser subproduto do racionalismo, com sua mentalidade cartesiana e positivista, com sua lógica linear e excludente<sup>23</sup>.

A visão marxista ganhou outros contornos. Procura-se a revolução

---

20 BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível**: hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005. v. I, p. 149. Cf. SINNER, Rudolf von. *Hermenêutica ecumênica para um cristianismo plural: reflexões sobre contextualidade e catolicidade*. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 44, n. 2, p. 26-57, 2004.

21 BOFF, L., 2005, p. 149-159.

22 BOFF, L. Lula e o re-encantamento do Brasil. *Jornal A Notícia*, Joinville, 26 de outubro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/out/26/0opi.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2007.

23 Entendemos que, quando a teologia se liga a um modelo político, seja ele qual for, ela perde a sua função crítica e sua clareza profética.

Assmann, ao constatar a crise na TdL, critica o uso ingênuo das ciências sociais, quando se tem o intuito de mostrar a necessidade de se amar os pobres através delas. Segundo ele, essa solidariedade e amor só são possíveis quando houver uma conversão à solidariedade com os excluídos. Cf. ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão*: ensaios sobre economia e teologia. São Paulo: Paulus, 1994. p. 13, 31-32. Nesse sentido, Clodovis Boff, referindo-se às suas mediações, diz que a TdL tornou-se mais humilde, abrindo a visão para outras formas de percepção da realidade, incluindo aquelas que outrora eram consideradas como alienadas. Vê-se, hoje, a realidade de forma mais complexa e matizada. Cf. BOFF, C., 1996, p. 102.

por meio dos caminhos democráticos. Segundo Boff, o caminho para a superação da dialética de oprimidos e opressores acontece por meio da eleição do presidente Inácio Lula da Silva em 2002. Boff fala de uma democracia participativa, como verdadeiro caminho da revolução, ao dizer assim:

Por isso, mais e mais cresce a percepção entre os analistas de que a perversidade estrutural brasileira não se supera fazendo economia de revolução no sentido de mudanças das estruturas de poder social, político e cultural. Para tal revolução se necessita acumulação de poder social que se canaliza em poder político que se proponha fazer a revolução no quadro de uma democracia enriquecida. Esta deve ultrapassar a democracia meramente eleitoral, que pára na porta da fábrica, e comparecer como democracia participativa, de baixo para cima e, por isso, popular.

Essa força social e política já se constituiu em nosso País. Ela é representada emblematicamente por um torneiro mecânico que furou a blindagem das elites contra as mudanças estruturais e agora, pela quarta vez, se apresenta como portador da esperança de que um outro Brasil é possível.<sup>24</sup>

Anos mais tarde, Boff expressa certa decepção ao constatar que o mesmo presidente não mencionou nenhuma vez a questão ambiental no discurso de posse para o seu segundo mandato. “Essa questão deveria preocupar os governos, em especial o nosso, que propõe o crescimento como meta central. Em seu discurso, o presidente Lula não disse sequer uma palavra sobre a questão ambiental.” Boff continua, “nossos filhos e netos amaldiçoarão nossa geração, que sabia das ameaças e nada ou pouco fez para escapar da tragédia anunciada”<sup>25</sup>.

A partir da abordagem da teologia trinitária-holística, o social permanece no edifício teórico da teologia de Boff, embora a mistagogia seja o elemento determinante nas reflexões teológicas, tanto que o discurso ecológico visa uma mística cósmica. Nesse contexto, a pericórese trinitária recebe o seu lugar privilegiado como um novo ponto de partida<sup>26</sup>. A esse

---

24 BOFF, L. Ainda a revolução brasileira. **Jornal A Notícia**, Joinville, 23 de agosto de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/ago/24/0opi.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2007.

25 BOFF, L. Maldição sobre nossa geração?. **Jornal A Notícia**, Joinville, 13 de janeiro de 2007. Acesso em: 22 jan. 2007.

26 Apesar da liberdade no uso do método que é peculiar à TdL, parece-nos que, de fato, a questão do método está difusa atualmente na TdL, em especial na teologia de L. Boff. Segundo nosso arrazoado, há uma imprecisão conceptual em relação à compreensão do método. Entendemos que a falta de solidez teórica nas questões do método estaria refletida no uso difuso do conceito paradigma. Diante disso, o termo paradigma é utilizado sem a necessária reflexão e clareza conceptual. Entendemos que o conceito paradigma faz parte de um modismo intelectual. O seguinte artigo levanta perguntas semelhantes: PREISWERK, Matthias. A questão do método na educação popular e na Teologia da Libertação. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 35, n. 3, p. 279-291, 1995.

ponto de partida são incorporados outros discursos religiosos – como os mitos dos povos antigos – como condição e possibilidade para se construir uma ética do cuidado e da hospitalidade entre todos os seres vivos<sup>27</sup>. Nas publicações recentes, o pensar sacramental e a teologia do Cristo cósmico são pensados em sua radicalidade e o seu endereço histórico é identificado<sup>28</sup>. A partir do Cristo cósmico, que foi um tema abordado no início da sua carreira, Boff propõe o diálogo e a tolerância entre as religiões. Além disso, para ele, as diferenças religiosas são legítimas e podem conviver em harmonia por meio da oração comum. A partir disso, se abririam perspectivas para a real comunhão entre as religiões<sup>29</sup>.

Para Boff, as experiências com Deus que acontecem nas coisas simples de cada dia são sacramentos. No escrito *Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos: ensaio de teologia narrativa* (1975), a caneca é sacramento, assim como o toco de cigarro, o pão, a vela natalina, a estória da vida, o professor, a casa, bem como as experiências cruciais da vida<sup>30</sup>. Dessa forma, o pensar sacramental vê um sentido mais profundo e existencial nas coisas, embora elas não deixam de ser o toco de cigarro, a vela natalina, o pão e a caneca. No olhar sacramental, que enxerga o mundo de modo teológico, se estabelece uma relação de sentido e de significado com as coisas. O sacramento é a transparência das coisas, ou seja, elas relacionam o transcendente e o imanente, acolhendo as duas dimensões. No sacramento se une o divino e o terreno, Deus e o humano apontando para novas possibilidades de ver a realidade<sup>31</sup>.

Boff publica um artigo pouco antes do Natal de 2003, lembrando um sacramento importante para a sua vida. Ele relata sobre o conteúdo de

---

27 BOFF, L., 2005, v. 1.

28 O lugar histórico e concreto é descrito assim: “Com seu Programa Fome Zero, ele está educando toda a sociedade brasileira para ser mais humana, compassiva, ética e espiritual. O que há de mais espiritual que dar pão a quem tem fome e oferecer-lhe simultaneamente beleza, respeito, auto-estima e cuidado? Pois é essa espiritualidade que o presidente-filósofo Lula quer realizar com seu Programa Fome Zero” (BOFF, Leonardo. Pão & beleza. **Jornal A Notícia**, Joinville, 14 de dezembro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/dez/14/0opi.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2007). Ver também: BOFF, L. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2003a. p. 63-67.

29 Cf. BOFF, L., 2006, v. II, p. 107-120.

30 Cf. BOFF, Leonardo. **Mínima sacramentalia: os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1995 (1975). p. 28-30.

31 WESTPHAL, Euler Renato. **O Deus cristão: um estudo sobre a teologia trinitária de Leonardo Boff**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003. p. 308. Cf. SCHAPER, Valério Guilherme. **A experiência de Deus como transparência do mundo: o pensar sacramental em Leonardo Boff entre a história e cosmologia**. 1998. 468 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1998.

uma carta que havia recebido de casa, quando estudava na Alemanha, que noticiava a morte de seu pai. Acompanhado da correspondência estava o toco do último cigarro que seu pai havia fumado antes de morrer. Segundo Boff, nesse toco havia vida, pois remetia à vida de seu pai. Esse foi um símbolo e sacramento. Segundo Boff:

Perdendo a visão simbólica, fecham-se janelas da alma e desaparece a magia das coisas. Reparando bem, os símbolos, os cristãos chamam-nos de sacramentos, nascem da vida cotidiana, do jogo que se estabelece entre ser o humano e o mundo. Diante das coisas, primeiro sentimos estranhamento, depois as domesticamos e por fim nos habituamos a elas. Nesse jogo, as coisas e nós mudamos, porque nosso olhar mudou.

O toco de cigarro pode ser olhado de fora, como um objeto neutro. É o olhar da ciência. Esta analisa a palha, o fumo, o nível de nicotina e conclui que, como toco, não tem valor nenhum. Mas podemos olhá-lo a partir de dentro, do que ele significa para mim por causa do meu pai. Ele vira sujeito, pois lembra e fala. Ganha um valor afetivo inestimável [...] Essa atitude hoje é urgente se quisermos preservar as árvores, os animais, as paisagens, e assim salvar a Terra. Importa não só usar as coisas, mas senti-las e amá-las. Então elas ficam únicas. E iremos cuidar delas. São sacramentais.<sup>32</sup>

Não se pode esquecer que, por meio dessas palavras, a tradição franciscana, na qual Boff está enraizado, é aprofundada e radicalizada. Como dizíamos anteriormente, o marxismo continua a ser importante, mas esse está incluído na visão transcendental da realidade, onde tudo é sacramento do divino. Observamos que a ligação entre a tradição marxista e o pensar sacramental acontece nas suas afirmações sobre Lula, aplicando ao recém-eleito presidente os princípios de ternura e vigor encontrados em Francisco de Assis:

[...] o equilíbrio entre ternura e vigor fez com que os grandes fossem grandes, como Gandhi, Chico Mendes, Betinho, Francisco de Assis e, não em último lugar, o homem de Nazaré. Você, Lula, por obra e graça do Mistério, é uma potência de ternura canalizada numa torrente viva de vigor. Daí nasce e se alimenta seu carisma que fala para o profundo das pessoas, lá onde vivem arquétipos ancestrais.<sup>33</sup>

Chama a atenção que a experiência fontal com o pobre está incorpo-

---

32 BOFF, L. O toco de cigarro. **Jornal A Notícia**. Joinville, 20 de dezembro de 2003b. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2003/dez/20/0opi.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

33 BOFF, L. Lula: a revolução do óbvio. **Jornal A Notícia**. Joinville, 2 de novembro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/nov/02/0opi.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

rada à mística descrita acima. Observamos que o paradigma ecológico e trinitário de L. Boff nos remete à coexistência de todas as coisas, que poderiam se transformar em sacramento. A partir disso, abrem-se novas possibilidades para a construção teológica de L. Boff, voltadas para a libertação do oprimido. Desse modo, o pobre permanece sendo o lugar epistemológico, o que é fundamental para a TdL<sup>34</sup>. Nesse aspecto, a preocupação com a circularidade entre revelação e realidade, no método de L. Boff e da TdL, visa a afirmação de que Deus seja Deus no presente da realidade histórica<sup>35</sup>.

Desse modo, as transformações históricas acontecem pela consciência do divino e, não mais necessariamente, pelas transformações estruturais. Essas não são negadas, mas acontecem a partir da síntese entre o divino e o humano, que também inclui a redescoberta da beleza e do erotismo como expressão do divino. A Trindade é a verdadeira fonte para as relações de solidariedade e de comunhão, incluindo o erótico<sup>36</sup>. Assim, a preocupação hermenêutica não tem um fim em si mesma, mas aponta para aquilo que entendemos ser o cerne da questão. O objetivo da reflexão hermenêutica é o de construir um edifício teórico coerente e afinado com a prática, afirmando a realidade de Deus no mundo e nos processos históricos. A partir disso, por meio de Lula aconteceria essa fraternidade sonhada por Deus. Como vimos anteriormente segundo o entendimento de Boff, o presidente Lula é aquele quem articula o anseio ancestral de fraternidade, de cuidado e de comunhão do ser humano.

### **3 - A realidade de Deus e o pecado humano**

Vimos que a preocupação de Boff é legítima ao perguntar pela relevância do Deus vivo trinitário, que defende a vida no contexto de negação da vida. Estamos diante de uma preocupação que está fundamentada no primeiro mandamento do decálogo. As afirmações teológicas ao longo da

---

34 Cf. ASSMANN, 1994, p. 23, 30-31. A TdL permanece insistindo na afirmação pela opção dos excluídos. Todavia, Assmann critica a ingenuidade, no passado, em falar de uma Igreja dos pobres, afirmando o seu potencial evangelizador com vistas à conversão da Igreja. Além disso, ele critica o equívoco de pensar que a opção pelos pobres fosse óbvia para a Igreja. Essa opção não é possível, porque significaria uma ruptura da ordem eclesial instituída e tornar-se-ia um suicídio da classe eclesial. Dá-se ênfase, no novo paradigma, à dimensão da felicidade e do prazer como paradigma do estético. Cf. ASSMANN, 1994, p. 28-31, 129-142.

35 Cf. FELLER, Vitor Galdino. **O Deus da revelação: a dialética entre revelação e libertação na teologia latino-americana, da "Evangelii Nuntiandi" à "Libertatis Conscientia"**. São Paulo: Loyola, 1988. p. 39, 43, 73.

36 Cf. BOFF, L., 2002a, p. 107-114.

história foram tomadas diante de uma situação concreta, na qual se exigiu um posicionamento claro diante de questões fundamentais para a fé e a doutrina.

Assim, para ele, é importante desenvolver um discurso que considere a relação entre a Trindade e o primeiro mandamento. Boff se opõe ao ateísmo que se comporta como se fosse Deus. A isso ele denomina de “complexo de Deus”; a tecnociência faz do ser humano moderno um ser profundamente angustiado. Convém, segundo Boff, recuperar a realidade de Deus, pois essa é precondição para uma ética da responsabilidade, da compaixão e do cuidado<sup>37</sup>.

Nesse sentido, há uma semelhança entre a teologia de Boff e Lutero, pois a reforma de Lutero anunciou que Deus é Deus<sup>38</sup>. Diferentemente de Lutero, para Boff, o senhorio de Deus acontece no coração do ser humano, que une céus e terra. O ser humano é o lugar de revelação do divino<sup>39</sup>. Lutero, por sua vez, entendia que o coração é o lugar onde os ídolos são fabricados. Para ele, ídolo é tudo aquilo em que o ser humano coloca sua fé: “Pois todos esses põem seu coração e confiança em outra coisa que não no Deus verdadeiro. Nada de bom esperam dele, nem junto a ele o procuram”. Um pouco adiante, Lutero fala da fé como “confiar inteiramente” em Deus. Há, no entendimento de Lutero, uma ruptura com o deus mamon. Agora a confiança em Deus assume o seu lugar, pois “espera-o tudo de mim e considera-me como aquele que te quer ajudar e derramar copiosamente sobre ti tudo o que é bom”<sup>40</sup>. De qualquer forma, Deus é a crítica radical contra todos os deuses que, de uma ou outra forma, são causadores de morte e de injustiças. Assim, a solidariedade de Deus em Cristo representa juízo contra o coração e a religiosidade humana<sup>41</sup>. Contudo, entendemos que essa crítica não deve ser dirigida somente aos outros como produtores de ídolos e de opressões, e também não é de todo verdadeiro que somente aos poderosos é endereçada a crítica de idolatria. Na compreensão de Lutero, “por

---

37 Cf. BOFF, L., 2001, p. 22-26; 135.

38 Cf. DREHER, Martin N. Temer e amar a Deus e confiar nele acima de todas as coisas. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Reflexões em torno de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 1984. v. 2, p. 147-155.

39 Altmann escreveu um importante artigo, sinalizando para a continuidade e a descontinuidade entre a teologia de Lutero e a TdL, no que diz respeito à dialética entre Deus e os ídolos da morte. Cf. ALTMANN, Walter. O Deus da vida contra toda falsidade enganosa dos ídolos da morte. In: \_\_\_\_\_. **Lutero e libertação**: releitura de Lutero em perspectiva latino-americana. São Paulo: Ática, 1994. p. 45-60.

40 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: \_\_\_\_\_. **Os Catecismos**. Trad. Arnaldo Schuler. São Leopoldo: Sinodal, 1983. p. 396. (Separata do Livro de Concórdia).

41 Cf. ALTMANN, 1994, p. 56.

natureza, o ser humano não consegue querer que Deus seja Deus; pelo contrário, quer que ele mesmo seja Deus e que Deus não seja Deus<sup>42</sup>.

A partir de Cristo, o crente é tirado do abismo do inferno. Desse modo, a fé torna-se atuante, pois Deus cria uma nova vida<sup>43</sup>. A fé não é outra coisa do que a recepção do Evangelho e a afirmação do senhorio de Deus pela confiança na graça de Deus<sup>44</sup>.

Perguntamos a Boff: de onde vêm as forças para que a ética inspirada na Trindade possa se concretizar na sociedade? Entendemos que não se trata de um imperativo moral. Contudo, vemos que, para Boff, tende a sê-lo, porque o ser humano tira as forças para a fraternidade e a solidariedade a partir da sua estrutura crística e da fé como sua capacidade natural. Entretanto, ao contrário de L. Boff, entendemos que o discurso teológico sempre está ligado à impotência humana, pois Deus condena para então absolver, Ele mata antes de dar a vida. A partir daqui, a fé que vem do agir criador do Espírito de Deus se torna eficaz nas boas obras de amor ao próximo<sup>45</sup>.

#### 4 - A teologia e o contexto

Observamos que, na abordagem trinitária de L. Boff, a primazia está colocada na cosmologia moderna e no holismo ecológico. Entendemos que o seu discurso teológico e ecológico dispensa, tendencialmente, a leitura da Escritura e a tradição teológica. Nessa percepção, Boff vê também analogias

---

42 LUTERO, Martinho. Debate sobre a Teologia Escolástica. [Disputatio contra scholasticam theologiam]. Trad. Walter O. Schlupp. In: \_\_\_\_\_. **Obras Seleccionadas**: os primórdios: escritos de 1517 a 1519. São Leopoldo: Sinodal, 1987. v. 1. p. 16. Nesse contexto, discordamos de W. Altmann quando diz que “Cristo é indubitavelmente, nos evangelhos, consolo para os pobres e contestador dos poderosos” (ALTMANN, 1994, p. 56). Deus como juiz radical não diz respeito somente aos fortes e poderosos, mas para cada ser humano é dirigido o juízo de Deus. Assim, o ser pobre ainda não qualifica o ser humano diante de Deus, pois também ele quer ser Deus e coloca-se contra a reivindicação de Deus. Portanto, o pobre não é poupado do veredicto de morte, pois “o Deus abscondito em majestade, porém, não deplora nem abole a morte, mas opera vida, morte e tudo em todos” (LUTERO, Martinho. Da vontade Cativa. [De Servo Arbitrio Mar. Lutheri ad Erasmum Rotterdamum]. Trad. Luis Marcos Sander et al. In: \_\_\_\_\_. **Obras Seleccionadas**: debates e controvérsias, II. São Leopoldo: Sinodal, 1993. v. 4. p. 101).

43 Cf. ALTMANN, 1994, p. 48-49, 54-55. Cf. PRENTER, Regin. **Spiritus Creator**: Studien zu Luthers Theologie. [Spiritus creator. Studier i Luthers theologi]. Trad. W. Thiemann. München: Chr. Kaiser Verlag, 1954. p. 187-188, 191.

44 Cf. LUTERO, 1983, p. 401.

45 Cf. PRENTER, 1954, p. 191-192. Para Lutero, a primeira boa obra é a fé em Cristo, as obras, por sua vez, são boas por causa da fé. O ser humano reconhece que Deus é Deus, na medida em que confia nele na tristeza e na alegria, no viver e no morrer. Assim, cumprir os mandamentos é confiar no Deus que se revela no primeiro mandamento. Cf. LUTERO, M. Das boas obras. In: \_\_\_\_\_. **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo: Sinodal, [s.d.]. v. 2. p. 102, 104, 107.



diretas entre ecologia e Trindade, pois quando aborda a questão ecológica, ele a descreve como se estivesse falando da pericórese trinitária<sup>46</sup>. Isso fica corroborado na seguinte afirmação:

Ecologia é relação, inter-ação e dialogação de todas as coisas existentes (viventes ou não) entre si e com tudo o que existe, real ou potencial. A ecologia não tem a ver apenas com a natureza (ecologia natural), mas principalmente com a sociedade e a cultura (ecologia humana, social etc.). Numa visão ecológica, tudo o que existe coexiste. Tudo o que coexiste preexiste. E tudo o que coexiste e preexiste subsiste através de uma teia infinita de relações omnicomprensivas. Nada existe fora da relação. Tudo se relaciona com tudo em todos os pontos.<sup>47</sup>

A carta da terra é o documento do que foi aprovado em 14 de março de 2000 na UNESCO em Paris, e Leonardo Boff participou da redação do documento com Mikhail Gorbachev, Maurice Strong e outros. O texto expressa com insistência a necessidade de se desenvolver a solidariedade entre os seres humanos e esses, por sua vez, devem viver em comunhão com todos os seres do universo<sup>48</sup>. Observa-se que a idéia da reconciliação universal tem um aspecto escatológico<sup>49</sup> quando Boff diz:

É o sonho da inclusão de todos na família humana, morando juntos na mesma e única casa comum, a Terra, o sonho da integração de todas as culturas, etnias, tradições e caminhos religiosos e espirituais no patrimônio comum da humanidade, o sonho de uma nova aliança com os demais seres vivos da natureza, sentindo-os, verdadeiramente, como irmãos e irmãs na imensa cadeia da vida, o sonho de uma economia política do suficiente e do decente para todos, também para os demais organismos vivos, o sonho de um cuidado de uns para com os outros para exorcizar definitivamente o medo, o sonho de um diálogo de todos com o seu Profundo donde nos vêm inspirações de bem-querença, de cooperação e de amorosidade, o sonho de uma religação de todos com a Fonte originária, de onde promanam os seres, dando-nos o sentimento de acolhida num derradeiro Útero, quando, um dia,

---

46 Cf. BOFF, L., 1995, p. 237-240. Cf. MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e masculino**: uma nova consciência para o encontro das diferenças. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

47 Cf. BOFF, L. **Ecologia-mundialização-espiritualidade**: a emergência de um novo paradigma. São Paulo: Ática, 1993. p. 15.

48 Ver o texto “Carta da Terra” em BOFF, L., 2003, p. 109-125. Cf. BOFF, L., 2006, v. II, p. 43; 92.

49 Ver a tese de doutorado de SCHWAMBACH, Claus. **Rechtfertigungsgeschehen und Befreiungsprozess**: Eschatologie M. Luthers im kritischen Gespräch mit der Eschatologie südamerikanischer römisch-katholischer Befreiungstheologie von L. Boff und J.B. Libânio: Überlegungen zur ökumenischen Verantwortung christlicher Hoffnung. 2001. Tese (Doutorado) –Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg, 2001.

cairemos nos braços de Deus-Pai-e-Mãe de infinita bondade e viveremos para sempre, sem qualquer desgaste.<sup>50</sup>

Entendemos que Leonardo Boff pensa a teologia de Francisco de Assis até as últimas conseqüências, radicalizando a visão da fraternura universal<sup>51</sup>. A idéia da univocidade do ser afirma que a *analogia entis* e a *analogia fidei*, as coisas inferiores e as coisas superiores são revelatórias. Desse modo, as coisas que estão restritas ao âmbito da criação teriam em si um potencial de salvação: ao promover a comunhão das pessoas, cumprir as leis do estado, ser um bom cidadão, ser religioso, por exemplo. Viver corretamente no âmbito da criação já seria visto como uma possível contribuição para que houvesse salvação. A criação, que são as coisas inferiores, e a redenção, que são as coisas superiores, se complementariam, porque ambas teriam as mesmas estruturas salvíficas. Ou seja, nessa lógica, a graça não destruiria a natureza, que é o ser humano pecador, mas completaria aquilo que o ser humano carrega de bom em si mesmo, que são as boas obras<sup>52</sup>. Boff diz:

Todos os povos estão sob a vigência da inspiração divina. Seus livros, sábios, mestres e profetas ajudaram e ajudam ainda hoje os povos a caminharem segundo a inspiração divina. São caminhos de santidade e de encontro com o Espírito.<sup>53</sup>

A partir da comunhão das três pessoas da Trindade, Boff entende que “feminino e masculino são caminhos de Deus para conosco”. E que “o masculino e o feminino, presentes em Jesus, penetraram no mistério mais íntimo de Deus. São parte do próprio Deus. Decorrente disso, o ser humano, como feminino e masculino, virou Deus”<sup>54</sup>. Ou seja, a mulher e o homem como criação de Deus – que estão no âmbito das coisas inferiores – têm em si capacidades de revelação – que são as coisas superiores<sup>55</sup>.

---

50 BOFF, L. Civilização da re-ligação. **Jornal A Notícia**, Joinville, 4 de outubro de 2003c. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2003/out/04/0opi.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

51 Cf. BOFF, L., 2001, p. 168-172. Cf. SINNER, Rudolf von. Leonardo Boff – um católico protestante. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 46, n. 1, p. 152-173, 2006. Além do artigo, sou grato pelas instigantes discussões teológicas com Rudolf von Sinner.

52 Boff, ao falar de Lula, diz o seguinte: “Só alguém, oriundo deste outro Brasil, que sentiu no corpo a paixão dolorosa do povo brasileiro, paixão que possui mais estações do que aquela do Filho de Deus, que tem consciência de que escapou, por desígnio da Providência, de morrer ainda criança, pode legitimamente se propor refundar, com outros, um Brasil para todos” (BOFF, L. Repactuação social. **Jornal A Notícia**, Joinville, 16 de novembro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/nov/16/0opi.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2007).

53 Cf. BOFF, L., 2006, v. II, p. 99.

54 BOFF, L., 2002a, p.107, 111, 113.

55 Ver o estudo a respeito dessa questão em WESTPHAL, 2003, p. 142-145, 295-317.

Observamos que Boff dispensa, em grande medida, os referenciais da teologia cristã ao não distinguir suficientemente o discurso da cosmologia moderna e os conteúdos da teologia cristã. Moltmann critica os teólogos que assumem as cosmologias modernas, tomando-as como base para suas próprias cosmologias religiosas. Para ele, esse procedimento dilui a especificidade da fé na criação advinda da tradição judaico-cristã<sup>56</sup>.

Entendemos que a tensão dialética entre o *kairológico* e o *cronológico* não foi mantida totalmente, o que Leonardo Boff propunha no passado. A visão de que a história salvífica e a história da humanidade são uma só história trouxe prejuízos significativos para a teologia. Há o risco de a teologia de Leonardo Boff se tornar serva das tendências filosóficas e culturais de uma determinada época, assumindo modelos cosmológicos e sociais vigentes como expressões da graça e da Trindade. A partir disso, Deus como a alteridade que nos interpela, nos julga e nos agracia perde a sua razão de ser, porque as estruturas ônticas e a capacidade crística do ser humano têm potência revelatória, que diminuem ou até eliminam a necessidade de revelação através da Palavra de Deus que nos vem de fora.

## Referências

ALTMANN, Walter. O Deus da vida contra toda falsidade enganosa dos ídolos da morte. In: \_\_\_\_\_. **Lutero e libertação**: releitura de Lutero em perspectiva latino-americana. São Paulo: Ática, 1994. p. 45-60.

ASSMANN, Hugo. **Crítica à lógica da exclusão**: ensaios sobre economia e teologia. São Paulo: Paulus, 1994.

BOFF, Clodovis. A Teologia da Libertação e a crise de nossa época. In: BOFF, Leonardo et al. (Org.). **A Teologia da Libertação**: balanço e perspectivas. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. **Teologia e prática**: teologia do político e suas mediações. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1993 (1978).

BOFF, Leonardo. **A Trindade, a sociedade e a libertação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_. Civilização da re-ligação. **Jornal A Notícia**, Joinville, 4 de outubro de 2003c. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2003/out/04/Oopi.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

\_\_\_\_\_. Der Beitrag der Befreiungstheologie zum neuen Paradigma. In: KÜNG,

---

56 Cf. MOLTSMANN, Jürgen. **Gott in der Schöpfung**: ökologische Schöpfungslehre. 4. Aufl. Gütersloh: Chr. Kaiser/Gütersloher Verlagshaus, 1993 (1985). p. 36.

Hans; TRACY, David (Hrsg.). **Das neue Paradigma von Theologie: Strukturen und Dimensionen.** Zürich: Benziger Verlag, 1986. p. 169-182.

\_\_\_\_\_. **Dignitas Terrae: ecologia: grito da terra, grito dos pobres.** São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **Ecologia-mundialização-espiritualidade: a emergência de um novo paradigma.** São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_. **Ética e moral: a busca dos fundamentos.** Petrópolis: Vozes, 2003a.

\_\_\_\_\_. Lula: a revolução do óbvio. **Jornal A Notícia.** Joinville, 2 de novembro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/nov/02/0opi.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

\_\_\_\_\_. Lula e o re-encantamento do Brasil. **Jornal A Notícia,** Joinville, 26 de outubro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/out/26/0opi.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2007.

\_\_\_\_\_. Maldição sobre nossa geração? **Jornal A Notícia,** Joinville, 13 de janeiro de 2007. Acesso em: 22 jan. 2007.

\_\_\_\_\_. **Minima sacramentalia: os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1995 (1975).

\_\_\_\_\_. O homem, a mulher e Deus. In: MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças.** Rio de Janeiro: Sextante, 2002a. p. 107-114.

\_\_\_\_\_. O toco de cigarro. **Jornal A Notícia.** Joinville, 20 de dezembro de 2003b. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2003/dez/20/0opi.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

\_\_\_\_\_. Pão & beleza. **Jornal A Notícia,** Joinville, 14 de dezembro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/dez/14/0opi.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2007.

\_\_\_\_\_. Quem fará a revolução? **Jornal A Notícia,** Joinville, 14 de setembro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/set/14/0opi.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2007.

\_\_\_\_\_. Repactuação social. **Jornal A Notícia,** Joinville, 16 de novembro de 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2002/nov/16/0opi.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

\_\_\_\_\_. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Teologia do cativo e da libertação.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987 (1980).

\_\_\_\_\_. **Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito e tolerância.** Petrópolis: Vozes, 2006. v. II.

\_\_\_\_\_. **Virtudes para um outro mundo possível**: hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005. v. I.

BONINO, José Míguez. **A fé em busca de eficácia**: uma interpretação teológica latino-americana sobre libertação. [La fe en busca de eficacia: una interpretación de la reflexión teológica latinoamericana de liberación]. Trad. Getúlio Bertelli. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. [The Turning Point]. Trad. Álvaro Cabral. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991a (1985).

\_\_\_\_\_. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983 (1978).

\_\_\_\_\_. **O que faz o Brasil, Brasil?** 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991b (1984).

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

DORNELLES SALES, Geni de. **Metagestão**: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

DREHER, Martin N. Temer e amar a Deus e confiar nele acima de todas as coisas. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Reflexões em torno de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 1984. v. 2. p. 147-155.

DUSSEL, Enrique D. **Filosofia da libertação na América Latina**. [Filosofia de la Liberación]. Trad. Luiz João Gaio. 2. ed. São Paulo: Loyola, s.d.

\_\_\_\_\_. **Jesus Cristo libertador**: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1988 (1972).

FELLER, Vitor Galdino. **O Deus da revelação**: a dialética entre revelação e libertação na teologia latino-americana, da “Evangelii Nuntiandi” à “Libertatis Conscientia”. São Paulo: Loyola, 1988.

LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: \_\_\_\_\_. **Os Catecismos**. Trad. Arnaldo Schüler. São Leopoldo: Sinodal, 1983. p. 396. (Separata do Livro de Concórdia).

\_\_\_\_\_. Das boas obras. In: \_\_\_\_\_. **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo: Sinodal, [s.d.]. v. 2. p. 97-170.

\_\_\_\_\_. Da vontade cativa. [De Servo Arbitrio Mar. Lutheri ad Erasmum Roteradamum]. Trad. Luis Marcos Sander et al. In: \_\_\_\_\_. **Obras Seleccionadas**: debates e controvérsias, II. São Leopoldo: Sinodal, 1993. v. 4. p. 11-216.

\_\_\_\_\_. Debate sobre a Teologia Escolástica. [Disputatio contra scholasticam theologiam]. Trad. Walter O. Schlupp. In: \_\_\_\_\_. **Obras Seleccionadas**: os primórdios: escritos de 1517 a 1519. São Leopoldo: Sinodal, 1987. v. 1. p. 13-20.

MOLTMANN, Jürgen. **Gott in der Schöpfung**: ökologische Schöpfungslehre. 4. Aufl. Gütersloh: Chr. Kaiser/Gütersloher Verlagshaus, 1993 (1985).

MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e masculino**: uma nova consciência para o encontro das diferenças. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

PELUSO, Luis Alberto. Subsídios para uma interpretação do paradigma racionalista crítico de análise social. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Paradigmas filosóficos da atualidade**. Campinas: Papyrus, 1989.

PREISWERK, Matthias. A questão do método na educação popular e na Teologia da Libertação. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 35, n. 3, p. 279-291, 1995.

PRENTER, Regin. **Spiritus Creator**: Studien zu Luthers Theologie. [Spiritus creator. Studier i Luthers theologi]. Trad. W. Thiemann. München: Chr. Kaiser Verlag, 1954.

RIOS AZERÊDO, Terezinha. **Ética e competência**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, 16).

SCHAPER, Valério Guilherme. **A experiência de Deus como transparência do mundo**: o pensar sacramental em Leonardo Boff entre a história e cosmologia. 1998. 468 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1998.

SCHWAMBACH, Claus. **Rechtfertigungsgeschehen und Befreiungsprozess**: Eschatologie M. Luthers im kritischen Gespräch mit der Eschatologie südamerikanischer römisch-katholischer Befreiungstheologie von L. Boff und J. B. Libânio: Überlegungen zur ökumenischen Verantwortung christlicher Hoffnung. 2001. Tese (Doutorado) – Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg, 2001.

SELL, Carlos Eduardo; BRÜSEKE, Franz Josef. **Mística e sociedade**. Itajaí: Univali; São Paulo: Paulinas, 2006.

SINNER, Rudolf von. Hermenêutica ecumênica para um cristianismo plural: reflexões sobre contextualidade e catolicidade. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 44, n. 2, p. 26-57, 2004.

\_\_\_\_\_. Leonardo Boff – um católico protestante. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 46, n. 1, p. 152-173, 2006.

\_\_\_\_\_. **Reden vom dreieinigen Gott in Brasilien und Indien**: Grundzüge einer ökumenischen Hermeneutik im Dialog mit Leonardo Boff und Raimon Panikkar. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 2003. (Hermeneutische Untersuchungen zur Theologie, 43).

TABORDA, Francisco. **Cristianismo e ideologia**: ensaios teológicos. São Paulo: Loyola, 1984.

WESTPHAL, Euler Renato. **O Deus cristão**: um estudo sobre a teologia trinitária de Leonardo Boff. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003.